



CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DE REDES SOCIAIS PARA GESTÃO DA INFORMAÇÃO

**Eixo temático: Gestão e Políticas da Informação
Modalidade: Apresentação Oral**

Eduardo Alves Silva
Dalton Lopes Martins

1 REDES SOCIAIS

Redes sociais são um fenômeno contemporâneo importante, uma vez que o ser humano em sua essência é um ser absolutamente social, tendo a capacidade de criar e gerir suas redes. De forma a entender melhor as redes sociais, percebemos que esse fenômeno é uma forma de observar os relacionamentos humanos e formas de entender como as relações permitem fluir informação entre as pessoas.

O que difere a análise de redes sociais de outros estudos e a aproxima da gestão da informação é que a ARS (Análise de redes sociais) não dá ênfase aos atores da rede, mas sim em suas ligações, observando assim seus laços nesse meio social.

Por outro lado temos a Gestão da Informação que está preocupada em criar conceitos e técnicas para permitir a gestão da informação. No entanto, se conciliarmos análise de redes sociais e gestão da informação, fica a questão. Como a Gestão da Informação pode usar as redes sociais como modo de gestão?

1.1 O QUE SÃO REDES SOCIAIS

Nesse contexto para definirmos redes sociais é necessário buscar uma definição de redes dentro da ciência social, o termo redes tem diversas definições sendo essas definidas de acordo com o meio que se utiliza o conceito de ARS (Análise de Redes Sociais).

De forma simples, podemos dizer que redes são formas de expressar meios sociais onde diferentes pessoas interagem entre si, com diferentes perspectivas, vivências e informações, formando assim um nicho social onde se possibilita a formação de uma rede.

Isso acontece, a partir do momento em que essas pessoas têm ou buscam algo em comum, ou até mesmo fazem parte de uma mesma comunidade, sendo que cada pessoa se torna um nodo da rede que está ligado a todas outras. Os atores ou nodos são livres o que torna a rede dinâmica. Essa dinamicidade demonstra o ser



como social, fazendo, desfazendo, buscando novas ligações e informações dentro da rede em que está inserido.

Ao remontarmos a alguns dos sentidos da expressão Redes Sociais, veremos que nos dias atuais, usamos e compreendemos esse termo de forma errada; em seu próprio nome já reside a explicação para tal termo, sendo uma rede formada por seres sociais, pessoas das mais variadas formas, etnias ou culturas, formando redes maiores ou menores.

O sentido social se perdeu com o tempo, hoje a nova geração observa as redes sociais como *Facebook*, *Orkut*, *Google+*, esquecendo-se do quão profundo e dinâmico é esse termo para com o ser humano.

Na busca da compreensão sobre o que são redes sociais, temos as definições de Maria Marteleto (2001), a qual faz a seguinte definição, “sistema de nodos e elos; uma estrutura sem fronteiras, uma comunidade não geográfica; um sistema de apoio ou um sistema físico que se pareça com uma árvore ou uma rede.” (Marteleto, 2001, p.72).

Ao adentrarmos no conceito de Análise de Redes Sociais temos Freeman, no qual demonstra áreas envolvidas nesse contexto, “a análise de redes sociais (ARS ou SNA, da expressão em inglês Social Network Analysis) é uma abordagem oriunda da Sociologia, da Psicologia Social e da Antropologia” (FREEMAN, 1996, p73.).

Para complementar a compreensão de redes sociais Renato F.M. e Antonio Braz O.S. condensam o que é falado por Freeman na seguinte sentença, “[...] tal abordagem estuda as ligações relacionais (da expressão em inglês *relational tie*) entre atores sociais”. (MATHEUS; SILVA, 2006).

Embora as redes sociais pareçam complexas, são mais simples do que aquilo que normalmente imaginamos ou com o qual nos deparamos, é possível de forma descomplicada obter um vislumbre a respeito da ARS (Análise de Redes Sociais).

Durante o desenrolar da nossa pesquisa foi possível vislumbrar algo que podemos chamar de tipos de rede. Com os tipos de rede podemos ter uma pequena noção do que seria e o que forma uma rede social, podendo ela ser da mais simples a mais complexa, mas o que nos estudos de GI tem maior importância é a quantidade e o tipo de informação, os nodos da rede e seus papéis dentro da mesma.



Os exemplos dos tipos de rede seriam de movimentos sociais; meio organizacional; meio pessoal; ou algo muito mais descomplicado que seria uma rede formada pelas pessoas em sua casa. Ainda que esses termos não façam lembrar redes sociais, eles são, a partir do momento em que existe a percepção que uma rede social é formada por pessoas, seres sociais e humanos que estão de alguma forma ligados entre si, temos a compreensão do que é uma rede social e do quão grande ela pode ser.

Muito provavelmente o tamanho de uma rede não seja importante na busca que lhe é atribuída, pois, por menor que possa ser o que se expressa nesse meio social onde ocorrem as conexões entre os atores, a quantidade de informação que ali transpassa pode contribuir para resolução de problemas, implementação de estratégias, entre outras finalidades que são bastante mencionadas na GI (Gestão da Informação). Assim também fica claro o quão dinâmica pode ser uma rede e o quanto ela pode ajudar em situações de troca e obtenção de informação, entre tantos outros casos.

1.2 FORMAS DE USO

As redes sociais, e as redes em si tem uma serventia muito grande em diferentes áreas acadêmicas, como ciências da computação, análise de sistemas, e muitas outras, embora seja possível ter uma visão de redes em qualquer área do conhecimento.

O conceito de redes sociais é de grande utilidade nas ciências da informação e principalmente na gestão da informação, gerando meios de se observarem dados que anteriormente não eram pensados, e se eram, não eram colocados em prática. Essa serventia é abrangente o suficiente para ser aplicado em campos como planejamento estratégico, comportamento organizacional e/ou informacional. Destacando assim pela rede os atores mais importantes os quais seria possível desencadear alguma mudança no meio em que tal rede está inserida.

A partir do momento que as redes contribuem na análise e nas novas descobertas desses campos de estudo, surgem diversas novas oportunidades de análise e por consequência um crescimento na capacidade de obter uma visão mais ampla de tudo aquilo que ocorre com os atores que compõem a rede, tornando os



processos decisórios mais assertivos.

2 O QUE É GESTÃO DA INFORMAÇÃO

A Gestão da Informação é uma área do conhecimento na qual existem diversas definições, sendo que as mesmas tendem a contemplar o meio em que o autor que faz tal definição está inserido.

Segundo a visão de Marchiori em primeira instância, temos a GI mais focada nos processos que envolvem o indivíduo:

a gestão da informação tem, por princípio, focar o indivíduo (grupos ou instituições) e suas 'situações-problema' no âmbito de diferentes fluxos de informação, os quais necessitam de soluções criativas e custo/efetivas." (MARCHIORI, 2002, p. 75).

Já segundo a descrição de Ponjuán Dante *apud* Ilza Almeida de Andrade *et al*, temos a GI em âmbito mais organizacional:

[...] a gestão da informação deve incluir, em dimensões estratégicas e operacionais, os mecanismos de obtenção e utilização de recursos humanos, tecnológicos, financeiros, materiais e físicos para o gerenciamento da informação. E conclui que dessa forma a informação poderá ser disponibilizada como insumo útil e estratégico para indivíduos, grupos e organizações." (Ilza Almeida de Andrade *et al*, 2011, p.31).

2.1 O QUE FAZ?

O trabalho que a GI desempenha pode ser considerado inicialmente pelo simples ato de gerir a informação, porém tal ato mesmo que simples, pode ser consumado de variadas maneiras. Segundo Marchiori (2002), é possível identificar a principal função de um gestor da informação: "[...] a função principal do gestor da informação é prover um serviço e/ou produto de informação que seja direcionado, funcional e atrativo [...]" (MARCHIORI, 2002, p. 75).

Ainda na tentativa de definir o papel desempenhado pela GI, Moraes e Fadel (2007), referem-se a GI como um processo:

O processo de gestão da informação pode ser definido de diversas formas e em diferentes etapas, não existindo uma única maneira ideal de organizá-la. Elaborar um modelo de gestão da informação depende de cada caso, pois as necessidades, interesses, problemas, demandas etc., são próprios de cada organização" (MORAES; FADEL, 2002, p. 75).

2.2 A GESTÃO DA INFORMAÇÃO E A ANÁLISE DE REDES SOCIAIS

No decorrer da pesquisa tornou-se comum a citação da Análise de Redes Sociais como um método que pode ser utilizado na Ciência da informação. Vale



lembrar que Gestão da Informação e Ciências da Informação, são áreas do conhecimento que andam lado a lado, buscando o conhecimento necessário para desvendar paradigmas relacionados ao ser no que diz respeito a necessidade, busca e uso da informação.

A análise de redes sociais dentro da gestão da informação pode ser vista mais do que somente como uma ferramenta de análise de comportamento, gestão estratégica ou fluxo de informação entre os atores da rede, ao observarmos ela como uma metodologia de estudo em casos onde a Gestão da informação é necessária, percebemos o quão prestativas tornam-se essas áreas uma a outra.

Dentro da Gestão da informação, ter noção e uma observação constante do fluxo de informação dentro ou fora de uma organização pode ser crucial para a tomada de decisão ou diferentes processos, ao qual GI (Gestão da informação) está atrelada. Nesse ponto adentramos para o uso da ARS (Análise de Redes Sociais), que pode se tornar crucial, demonstrando no meio onde o gestor está inserido, qual o fluxo, onde está a necessidade e/ou que informação buscar, para solucionar o problema proposto.

3 CONCLUSÃO

Com o estudo feito a partir do caso do conceito de análise de redes sociais em relação a gestão da informação, foi possível denotar que embora a ARS seja um método de pesquisa e estudo que se torna de extrema importância tendo em conta a forma que é aplicado. A Análise de Redes Sociais não responde todas as questões que a Gestão da Informação pode trazer a tona quanto ao tema de fluxo de informação, gestão organizacional ou de pessoas.

Levando em conta a possibilidade de um estudo aprofundado que abrange as duas vertentes GI e ARS, as possibilidades parecem inúmeras, no entanto não devemos esquecer que ARS é um método, sendo assim num meio informacional que por si só já é complexo o uso ou a junção de diferentes métodos pode tornar o resultado mais completo e assertivo, para além de não prender o pesquisado ou gestor a uma única forma de se obter os resultados desejados.

Por fim, a Gestão da informação pode usar a análise de redes sociais como forma de gestão a partir do momento que esse método de avaliação de fluxo de



informação e atores que compõem uma rede é aplicado de forma correta, tendo um propósito concreto, o qual pode ser mensurado a partir de questões que a GI possa responder numa análise final, como nível de importância atrelado a informação, comportamento organizacional ou mesmo planejamento estratégico, lembrando que a ARS não se limita ao meio organizacional indo muito além disso.

4 REFERÊNCIAS

MARTELETO, R. M. Análise de Redes Sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 71-81, jan./abr. 2001.

_____. Informação, Rede e Redes Sociais: fundamentos e transversalidades. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 12, n. esp., 2007.

_____. Redes sociais, Mediação e Apropriação de Informações: situando campos, objetos e conceitos na pesquisa em ciência da informação. **Pesq. bras. ci. inf.**, Brasília, v. 3, n. 1, p.27-46, jan./dez. 2010.

MATHEUS, R. F.; SILVA, A. B. O. Análise de Redes Sociais como Método para a Ciência da Informação. *DataGramZero: Revista de Ciência da Informação*, v. 7, n. 2, abr.2006.

SILVA, A. B. O. *et al.* Análise de Redes Sociais como Metodologia de Apoio para a Discussão da Interdisciplinaridade na Ciência da Informação. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 35, n. 1, p. 72-93, jan./abr. 2006.